

## APRESENTAÇÃO

É com grande satisfação que apresentamos aos leitores da *Nuances*: estudos sobre Educação o Dossiê “Leitura e Formação de Professores”. O objetivo deste dossiê temático é proporcionar um espaço para potencializar o debate acerca da leitura e da formação de professores. Os artigos aqui reunidos apresentam diferentes abordagens teórico-metodológicas e mostram diferentes concepções, práticas e experiências no campo da leitura e da formação de professores.

Abrindo o Dossiê, Luiz Percival Leme Britto, no artigo intitulado “O engodo subjetivista e a formação do leitor”, defende que a leitura é histórica e cultural e, por isso, a leitura individual é o resultado do conjunto daquilo que a humanidade já produziu, conheceu e viveu. Desse modo, sustenta o debate com base no materialismo histórico-dialético e menciona que as atividades intelectuais do homem são determinadas pelo modo como ele age no mundo, como participa da história e como se forma por meio dela.

No segundo artigo, “Leitura, subjetividades e mídias: novas e velhas questões para a formação e atuação docentes”, também por meio de reflexões teóricas, a autora Heloísa Andreia de Matos Lins afirma que são diversas as transformações relacionadas às práticas de leitura e de escrita devido às influências das novas mídias, sobretudo no meio escolar, o qual conta com um leitor que vive essa era digital e que demanda novas ações metodológicas de seus docentes.

As autoras Amanda Valiengo, Elieuzza Aparecida de Lima e Mariana Sampaio, no artigo intitulado “Formação do leitor em programas de formação continuada no Brasil e Portugal: representações de professoras”, mostram concepções de docentes a respeito do Programa Letra e Vida e do Programa Nacional de Ensino do Português e o impacto de projetos dessa natureza para a formação continuada e para a prática metodológica. Os resultados revelam que a aquisição de conhecimentos provenientes dos cursos tornou mais presente a mediação de leitura em sala de aula.

Com resultados diferentes, a observação das práticas de professores revelou, infelizmente, que ainda há um longo caminho a percorrer, porque as ações em sala de aula são fragmentadas e baseadas no senso comum. Essa constatação está no artigo “O

*Nuances*: estudos sobre Educação, Presidente Prudente-SP, v. 28, n. 2, p.6 -7, Maio/Agosto, 2017.ISSN:2236-0441  
DOI: <https://doi.org/10.14572/nuances.v28i2>

professor em formação continuada: didática da leitura”, no qual Silvana Paulina de Souza tece comentários a respeito do comportamento leitor de docentes e relata que, em diversos cursos de formação continuada, os professores têm um discurso acerca da leitura e da compreensão do que se lê, mas a prática ainda é bastante intuitiva.

No artigo “Formação de professores e atividades de leitura literária em uma perspectiva histórico-crítica: realidade e possibilidades”, as autoras Elza Tie Fujita e Sandra Aparecida Pires Franco relatam observações realizadas em sala de aula, especificamente em duas turmas de 9º ano de uma escola de educação básica da cidade de Londrina, Paraná. As pesquisadoras concluem que a relação entre teoria e prática deve ser permanente e que os docentes precisam de aprofundamento teórico para auxiliar sua ação pedagógica.

Desejamos uma excelente leitura a todas/os!

*Profa. Dra. Berta Lúcia Tagliari Feba (FAPEPE)*

*Profa. Dra Cláudia da Mota Darós Parente  
(UNESP - Marília/Presidente Prudente)*

**Organizadores do Dossiê**